

A EXPRESSÃO DO OBJETO INDIRETO NO ESPANHOL E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: REFLEXÕES PARA O ENSINO

Adriana Martins Simões¹

RESUMO

Neste artigo, discutimos a gramática do espanhol e do português brasileiro na expressão do objeto indireto, considerando a variação e mudança linguística, com o objetivo de tecer reflexões para o ensino dessa função sintática da língua espanhola para aprendizes brasileiros. González (1994) demonstra assimetrias entre essas duas línguas em diferentes estruturas sintáticas, entre elas a expressão do objeto indireto. Enquanto no espanhol o pronome clítico seria obrigatório em quase todos os tipos de construções com objetos indiretos ou dativos não argumentais e se usa um sintagma introduzido pela preposição *a* para expressar essa função sintática (Campos, 1999; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 2008), no português brasileiro ocorre uma perda do pronome clítico *lhe* e a substituição da preposição *a* por *para* (Torres-Morais e Berlinck, 2007). Apresentamos nossa prática de ensino da gramática do espanhol orientada pelas perspectivas biológica (Chomsky, 1981, 1986) e social (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 2009) de língua.

PALAVRAS-CHAVE

Objeto indireto; Espanhol; Português brasileiro; Variação e mudança linguística; Ensino

RESUMEN

En este artículo, discutimos la gramática del español y del portugués brasileño en la expresión del objeto indirecto, considerando la variación y cambio lingüístico, y nuestro objetivo es presentar reflexiones para la enseñanza de esa función sintáctica de la lengua española para aprendices brasileños. González (1994) demuestra asimetrías entre esas dos lenguas en diferentes estructuras sintáticas, entre las cuales está la expresión del objeto indirecto. Mientras que en el español el pronombre clítico sería obligatorio en casi todos los tipos de construcciones con objetos indirectos o dativos no argumentales y se emplea un sintagma introducido por la preposición *a* para expresar esa función sintáctica (Campos, 1999; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 2008), en el portugués brasileño ocurre una pérdida del pronombre clítico *lhe* y la sustitución de la preposición *a* por *para* (Torres-Morais e Berlinck, 2007). Presentamos nuestra práctica de enseñanza de la gramática del español orientada por las perspectivas biológica (Chomsky, 1981, 1986) y social (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 2009) de lengua.

PALABRAS CLAVE

Objeto indirecto; Español; Portugués brasileño; Variación y cambio lingüístico; Enseñanza

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal de Alfenas (Unifal/MG). E-mail: adriana.simoes@unifal-mg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2911-8873>.

González (1994, 2008) detectou uma inversa assimetria entre o espanhol e o português brasileiro (doravante PB) no âmbito de diferentes construções sintáticas, entre elas, a expressão do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto, das construções passivas e impessoais, das construções reflexivas. Essa pesquisadora teve como ponto de partida a assimetria encontrada por Tarallo (2018 [1993]) entre o PB e o português europeu (doravante PE). Considerando Tarallo (2018 [1993]), os fenômenos sintáticos que González (1994, 2008) apresenta seriam resultado da reorganização do sistema pronominal e da reorganização dos padrões das sentenças, ambos decorrentes do enfraquecimento da concordância verbal.

Conforme González (2008), enquanto no PB a tendência seria à expressão do objeto indireto por pronome átono ou tônico, como em (1a) e (1b), com raras duplicações² [exemplo (1c)], no espanhol a tendência seria à expressão por pronome átono, como em (2a) e (2b), pronome átono este que pode ser duplicado por pronome tônico em virtude de questões discursivas.

(1a) A professora disse/falou/pediu para eu entregar o trabalho amanhã/me pediu para entregar o trabalho amanhã.

(1b) O professor lhe perguntou se (ele) queria fazer a prova no dia seguinte/perguntou para/a ele se (ele) queria fazer a prova no dia seguinte.

(1c) A mim me parece que isso não vai dar certo.

(2a) Vi el libro ayer, pero no (me) lo compré porque me pareció muy caro.

(2b) Ya te he dicho mil veces que eso no se hace. (González, 2008, p. 03-04)

De acordo com Campos (1999), um verbo transitivo apresenta um sintagma nominal (doravante SN) como complemento, ao qual rege sintática e semanticamente. Seria na entrada lexical de um verbo que estaria registrada a informação da necessidade de seleção de um SN como complemento, bem como do tipo de SN que poderia ser selecionado. Em

² Recentemente, estávamos assistindo ao programa *Roda Vida* da TV Cultura, que tinha por entrevistado o ministro do STF Gilmar Mendes, e o mesmo produziu em sua fala a construção *a mim me parece*, na qual temos a duplicação, algo raro no PB contemporâneo. Destacamos que se trata de uma pessoa de alta escolaridade e que ocupa um cargo que requer o domínio da norma culta. Esses dois fatores, combinados à faixa etária do entrevistado, tendem a ser contextos sociais que levam à produção dessas construções em desuso. Além disso, destacamos que se trata de uma entrevista em um programa televisivo tradicional e, embora se trate da modalidade oral da língua, nesse contexto, a tendência é ao uso da língua culta, pois se trata de um gênero discursivo inserido em um contexto mais formal.

relação ao complemento indireto, esse autor menciona a definição da RAE (1973³, *apud* Campos, 1999, p. 1545), segundo a qual, o complemento ou objeto indireto constitui “el vocablo, que expresa la persona, animal o cosa en que se cumple o termina la acción del verbo transitivo ejercida ya sobre el complemento directo”. Na construção em (3), temos um exemplo de objeto indireto:

(3) *Juan (le) dio una limosna a nuestro vecino ayer. (Campos, 1999, p. 1546)*

Na *Nueva Gramática de la Lengua Española* (2010:671), consta uma definição atualizada para a definição do objeto indireto conforme a RAE:

Se llama complemento indirecto u objeto indirecto la función sintáctica desempeñada por los pronombres átonos de dativo, así como por los grupos preposicionales encabezados por la preposición a que pueden ser reemplazados por un pronombre de dativo (Jacinto pidió a su esposa las llaves > Le pidió las llaves), aunque también pueden concurrir con él: Al Rey le han gustado las capillas que ha visto (Lázaro Carreter, Crónica).

Apesar de a maioria dos verbos transitivos poderem construir-se com um objeto indireto, alguns não o permitem, como vemos em (4) com o verbo *sentir*. Campos (1999) argumenta que isso ocorreria porque, assim como a necessidade de que um verbo transitivo tenha um complemento direto seria determinada no léxico, o mesmo ocorreria com a necessidade de seleção de um complemento indireto.

(4a) *Guillermo siente pena cuando se va su tío.*

(4b) **Guillermo le siente pena a su tío. (Campos, 1999, p. 1546)*

Campos (1999) afirma que um verbo pode apresentar uma predicação completa ou incompleta. Quando se trata de uma predicação completa, o verbo expressaria toda a informação sobre o sujeito, sem requerer outro argumento, e um SN como *el fin de semana pasado* seria um complemento circunstancial e opcional, como se observa em (5). Contudo, quando o verbo requer outros elementos para expressar o que precisa dizer sobre o sujeito, temos uma predicação incompleta, na qual estão incluídos os verbos transitivos. A construção em (6) seria um exemplo de predicação incompleta, na qual o SN *un vestido* compreende o objeto direto do verbo *comprar* e o sintagma preposicional *a Gabrielita*, introduzido pela preposição *a*, constitui o objeto indireto.

(5) *Roberto trabajó el fin de semana pasado.*

³ REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

(6) *Maggie le compró un vestido a Gabrielita. (Campos, 1999, p. 1523)*

Apesar de a definição da RAE (1973) associar o complemento indireto aos verbos transitivos, há verbos intransitivos que se constroem com um complemento indireto, como se observa em (7).

(7) *Kiko les habló de sus últimas inversiones a sus asociados. (Campos, 1999, p. 1546)*

Tendo em vista as diferenças na gramática do espanhol e do PB no que se refere à expressão do objeto indireto, bem como as noções de transitividade e intransitividade verbal, nosso objetivo neste trabalho será discutir o funcionamento do espanhol e do PB na expressão do objeto indireto, tendo em vista o processo de variação e mudança linguística, para refletir sobre o ensino dessa função sintática do espanhol a aprendizes brasileiros. A motivação para este trabalho é a ação de extensão *A gramática do espanhol comparada à do português brasileiro: reflexões para a prática docente*, que desenvolvemos na instituição em que atuamos. Trata-se de uma ação composta por seis minicursos sobre temas gramaticais, sendo a expressão do objeto indireto um dos temas trabalhados. O público alvo da ação são docentes do Ensino Básico, embora sempre participem também alunos de graduação e docentes de outros níveis de ensino. Ao compilar o conteúdo dos minicursos em artigos, acreditamos que a reflexão sobre esses temas gramaticais terá um maior alcance. O primeiro artigo que publicamos (SIMÕES, 2024) aborda o processo de variação linguística, aquisição/aprendizagem e ensino do objeto direto.

Este artigo se divide nas seguintes seções: na primeira seção, discutimos a gramática do espanhol na expressão do objeto indireto; na seção seguinte, discutimos a gramática do PB; na terceira seção, tecemos uma comparação entre a gramática das duas línguas; na quarta seção apresentamos alguns resultados sobre a aquisição/aprendizagem do objeto indireto do espanhol considerando a pesquisa de González (1994); na quinta seção, tecemos reflexões sobre nossa prática docente no ensino dessa função sintática a brasileiros; concluímos o artigo com as considerações finais.

1 A gramática do espanhol na expressão do objeto indireto

Campos (1999, p. 1547) classifica os dativos da língua espanhola em: (1) Dativo de recepción o destino, que seria um complemento interpretado como meta ou destinatário [exemplos (8)]; (2) Dativo de interés, que corresponde ao complemento que expressa quem se beneficia ou se prejudica da situação denotada pelo verbo [exemplos (9)]; (3) Dativo de

separación, que seria um complemento que expressa uma perda, separação [exemplos (10)]; (4) Dativo de suficiencia, que seria um complemento que expressa suficiência, insuficiencia, falta, excesso [exemplos (11)]; (5) Dativo de posesión, que corresponde a um complemento inseparável, como no caso das partes do corpo humano [exemplos (12)]; (6) Dativo ético, que seria um complemento que expressa muito interesse ou se vê afetado pela situação denotada pelo verbo [exemplos (13)]; (7) Dativo de relación, que compreende um dativo para o qual seria válida a experiência enunciada [exemplos (14)].

(8a) Le llevé varios regalos a Guillermo.

(8b) Les dije la verdad a mis padres.

(9a) Le corté el césped a Maggie.

(9b) Kiko le construyó una mansión a Patty.

(10a) Le robaron la bicicleta a Michel.

(10b) Le quitaron el pasaporte al Sr. Guevara.

(11a) A Kiko le falta un millón de pesos para construirse la piscina.

(11b) A Maggie le sobró pastel.

(12a) Le besé la mano a María.

(12b) Le rompieron la camisa a Pablo.

(13a) Se lo leyó de cabo a rabo.

(13b) Me suspendieron al niño de la escuela.

(14a) A Choche le pareció buenísima la idea de Ximena.

(14b) A los Morales les será difícil decidir ese asunto. (Campos, 1999, p. 1547)

Campos (1999) classifica como dativos argumentais e, portanto, objetos indiretos apenas os dativos de recepción, interés, separación y posesión, que, conforme a análise desse autor, constituiriam argumentos dos verbos que os seleccionam, assim como os objetos diretos.

De acordo com Campos (1999), na língua espanhola, quando se expressa o objeto indireto mediante um sintagma introduzido por preposição, este apresenta a preposição *a* e seria possível a ausência do pronome átono com predicados de transferência, como vemos em (15).

(15a) *Lola (le) dio la manzana a Pablo. (Campos, 1999, p. 1548)*

(15b) *Le llevé varios regalos a Guillermo.*

(15c) *Les dije la verdad a mis padres. (Campos, 1999, p. 1547)*

Segundo Fernández Soriano (1999), se o objeto indireto desempenha a função semântica de meta ou destinatário, a duplicação seria opcional, como se observa em (16). No entanto, a duplicação seria obrigatória quando se trata de um dativo que recebe papel semântico de experimentante [exemplo (17a)], beneficiário [exemplos (17b-c)] e de um dativo que expressa posseção inalienável [exemplos (17d-e)]:

(16a) *(Le) dijeron a Juan que viniera.*

(16b) *(Le) dieron el premio al escritor.*

(17a) **(Le) gusta el cine a Juan.*

(17b) **(Le) preparó un brevaje al enfermo.*

(17c) **(Le) hice los deberes a la niña.*

(17d) **(Le) cortaron las uñas al niño.*

(17e) **(Le) duele la pierna a Pedro. (Fernández Soriano, 1999, p. 1250)*

Groppi (2008) retoma as discussões de Campos (1999) de que, na língua espanhola, seriam os sintagmas introduzidos pela preposição *a* que desempenhariam a função de objeto indireto. Quanto aos sintagmas introduzidos por *para*, estes expressam o papel semântico de beneficiário, como alguns objetos indiretos, mas desempenham a função de adjuntos na oração e podem aparecer junto com um objeto indireto, como se observa em (18a).

(18a) *Juan le compra flores a esa florista para María.*

(18b) *João compra flores desta florista para a Maria. (Groppi, 2008, p. 3)*

Campos (1999) propõe que a preposição *para* em (19) expressa o beneficiário da situação denotada pelo verbo. Por outro lado, enquanto o pronome átono pode ser

correferente com o sintagma introduzido por *a*, isso não seria possível com um sintagma introduzido por *para*. Observem-se os exemplos em (20) e (21):

(19a) *Traía este encargo para ella.*

(19b) *Compraría para el niño algunas golosinas. (Campos, 1999, p. 1550)*

(20a) **Le_i traía este encargo [para ella]_i.*

(20b) **Le_i compraría algunas golosinas [para el niño]_i. (Campos, 1999, p. 1551)*

(21a) *Le_i traía este encargo [a ella]_i.*

(21b) *Le_i compraría algunas golosinas [al niño]_i. (Campos, 1999, p. 1551)*

A preposição *para* pode expressar direção, de modo que o sintagma introduzido pela mesma pode ser interpretado como *receptor* [exemplo (22a)]. Como nos exemplos em (20), em (22b), o pronome átono não pode ser correferente com o sintagma introduzido por *para* e, em (22c), o pronome átono é correferente com o sintagma introduzido pela preposição *a*.

(22a) *Envío un libro {a/para} María.*

(22b) *Le envío un libro {a/*para} María.*

(22c) *Le envío un libro a José para María. (Campos, 1999, p. 1551)*

No espanhol, é preciso que o objeto indireto se expresse mediante um pronome átono, que poderá ser duplicado por um pronome tônico introduzido pela preposição *a* quando o contexto discursivo indica a necessidade de expressar contraste entre duas ou mais entidades. No entanto, não é possível apenas a presença do pronome tônico em função de objeto indireto (cf. Fernández Soriano). Em (23), observamos que a ausência dos pronomes *te* e *le* seria agramatical.

(23a) *Te lo quiere dar a ti. / *Lo quiere dar a ti. (Adaptado de Fernández Soriano, 1999, p. 1223)*

(23b) *Le di el regalo a él. / *Di el regalo a él. (Fernández Soriano, 1999, p. 1248)*

Contudo, segundo Fernández Soriano (1999), é possível que o pronome *usted* apareça sem o pronome átono correspondente:

(24) *La EMT agradece a usted la utilización de sus autobuses. (Marcos Marín, 1980, p. 219, apud Fernández Soriano, 1999, p. 1248)*

Outra característica da língua espanhola é de que enquanto os pronomes átonos podem referir-se a objetos e a pessoas, os pronomes tônicos apenas podem referir-se a pessoas, como se observa pela agramaticalidade de (25b).

(25a) *Le di un golpe. (= {a la mesa / a María})*

(25b) *Le di un golpe a ella. (= {*a la mesa / a María}) (Fernández Soriano, 1999, p. 1223)*

De acordo com Ranson (2023), ocorre na língua espanhola o uso do pronome *le* como dativo plural, como na construção em (26), que, apesar de apresentar um referente plural, se manifesta em sua forma no singular. Esse fenômeno ocorreria apenas quando está presente na oração o pronome e o sintagma preposicional com o qual esse pronome é correferente aparece posposto. Conforme o estudo de Gustafson (2017⁴, *apud* Ranson, 2023), os índices mais elevados de uso de *le* plural seriam nas variedades do espanhol do Caribe e da América Central, enquanto os índices mais baixos se manifestariam nas variedades da Espanha e da América do Sul.

(26) *Uno le compra a los hijos de eso (Sánchez Avedaño, 2008⁵, p. 12, apud Ranson, 2023, p. 416)*

O estudo sociolinguista de Mojedano Batel (2014, *apud* Ranson, 2023) revela que a escolha da forma singular para a expressão do dativo plural ocorreria devido ao fato de que, quando o referente está bastante acessível no discurso, seria possível um pronome com menos informação, como em (27a). Isso representa a ausência do morfema de plural no pronome. Portanto, esse seria um fator que leva a uma frequência mais elevada do *le* plural. Por outro lado, haveria uma maior frequência de *les* quando há outro sintagma que intervém entre o pronome e seu referente, como se observa em (27b). O fenômeno *le* plural também é favorecido quando o antecedente é [-animado], como em (27b), e quando aparece na oração um objeto direto em singular, como em (27d).

(27a) *a Le tengo el pánico a esas mariposas (Mojedano Batel, 2014⁶, p. 89,*

⁴ GUSTAFSON, Gray. Variable Number Agreement in the Spanish Indirect Object Pronoun *le(s)*. ms. inédito, The Ohio State University, 2017.

⁵ SÁNCHEZ AVEDAÑO, Carlos. El uso de 'le' por 'les' en el español costarricense. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana** 6, 2008. p. 111–127.

⁶ MOJEDANO BATEL, Andrea. Variación de *le/les* en diferentes zonas hispanoparlantes: México, Colombia y España. **IULC Working Papers** 14, 2014. p. 80–94.

apud Ranson, 2023, p. 418).

(27b) Eso que les vendí el otro día a los gitanos (Mojedano Batel, 2014, p. 88, apud Ranson, 2023, p. 418).

(27c) Lo mismo le pasa a las plantas (Mojedano Batel, 2014, p. 88, apud Ranson, 2023, p. 423)

(27d) Le di la pelota a los niños (Gustafson, 2017, apud Ranson, 2023, p. 423).

Conforme Fernández Soriano (1999), com verbos ditransitivos, se temos um objeto indireto e um objeto direto, não é possível que apenas o objeto direto se expresse mediante o pronome, como observamos pela agramaticalidade de (28b) e (28e):

(28a) (Le) dije a Juan que viniera.

*(28b) *Lo dije (a Juan).*

(28c) Se lo dije a Juan.

(28d) (Le) di a María el regalo.

*(28e) *Lo di a María.*

(28f) Se lo di (a María). (Fernández Soriano, 1999, p. 1266)

Ransen (2023) aborda um fenômeno de variação no espanhol, relacionado a essa dupla pronominalização dos argumentos, que compreende a ausência de concordância entre o clítico dativo e o seu antecedente quando este aparece em um contexto de objeto direto singular, como em (29). De acordo com a autora, essas construções são uma estratégia para que o interlocutor identifique o antecedente do dativo no discurso. Um contexto que favorece esse fenômeno são os casos em que o antecedente do dativo está menos acessível no discurso.

(29) se los regalé ayer (el libro a ustedes) (Schwenter e Hoff, 2020⁷, p. 2, apud Ransen, 2023, p. 423)

Vimos, nesta seção, os diferentes dativos da língua espanhola, conforme a classificação de Campos (1999), bem como vimos que, entre eles, apenas os dativos de *recepción*, *interés*, *separación* e *posesión* seriam argumentais. Entre os diferentes tipos de dativos, os que recebem papel semântico de meta/destinatário seriam os únicos que permitem a ausência do pronome clítico se na oração houver um sintagma introduzido por

⁷ SCHWENTER, Scott; HOFF, Mark. Variable Constraints on *se lo(s)* in Mexican Spanish. In: DÍAZ-CAMPOS, Manuel; SESSAREGO, Sandro (eds.). **Aspects of Latin American Spanish Dialectology: In honor of Terrell A. Morgan**. Amsterdam: John Benjamins, 2020. p. 47-68.

a expressando a função sintática de objeto indireto. Com os demais dativos, a presença do pronome clítico seria obrigatória. Vimos também que um sintagma introduzido pela preposição *para* não atua na função sintática de objeto indireto no espanhol, mas apenas pode desempenhar a função de adjunto. Essa especificidade da língua espanhola será importante para a sua comparação com o PB, língua cujo funcionamento do objeto indireto veremos na próxima seção.

2 A gramática do português brasileiro na expressão do objeto indireto

Torres Morais e Berlinck (2007) apresentam em seu estudo a expressão de construções ditransitivas no PB e no PE tendo em vista verbos dinâmicos de atividade que atribuem papel semântico de meta/recipiente ou fonte/origem ao objeto indireto. Observem-se os exemplos:

(30a) *O que devo dar numa primeira comunhão ou num bar-mitzvá? Sempre sou convidada para esse tipo de cerimônia religiosa e gostaria de saber que tipo de lembrança **devo levar para a criança**.* (Revista Cláudia, 03/1998, p. 41)

(30b) *Quem **vende** MacDoland's e Coque-Cola **para nossas crianças** deve receber o mesmo tratamento oferecido aos suspeitos de prática de terrorismo e narcotráfico que aportam na terra deles. [...]* (Fórum de Debates - Estado de São Paulo - On-line, 2004)

(30c) *Ele não consegue **explicar ao povo** o aumento do desemprego, dos juros, da violência, das invasões. Como ele **disse certa vez ao seu antecessor** “é preciso ter coragem e ir dizer ao povo o que está acontecendo”* (Fórum de Debates - Estado de São Paulo - On-line, 2004)

(30d) *Agora, os seus filhos vão comer os legumes e chorar ... por mais. Preocupada em **dar às crianças** uma alimentação rica e equilibrada, a Nobre acaba de lançar uma nova maneira de comer saudável - as Mini's Nobre Junior. Enriquecidas com cenoura e espinafre e com ainda mais proteínas, as Mini's Nobre Junior são pequeninas, divertidas e saborosas e vão fazer as delícias dos mais pequenos. Agora, sempre que eles pedirem as salsichas, **dê-lhes** os legumes. Eles não vão querer outra coisa.* (Pais & Filhos, 10/1999, p. 45)

(30e) *Ninguém resiste à oferta de um monitor na compra de um Compaq Deskpro. E você? Também para si, a nova promoção Compaq Deskpro é uma tentação irresistível: Agora, na compra de qualquer computador Compak Deskpro, **oferecemos-lhe** um monitor V500* de 15==, ou **descontamos-lhe** o valor equivalente se optar por qualquer outro monitor. Até 31 de Outubro de 1999, não perca esta oferta especial Compaq. [...]* (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 62)

De acordo com Torres Morais e Berlinck (2007:62-63), diversos estudos demonstram que ocorre no PB dois processos de mudança no âmbito do complemento dativo, sendo:

(1) perda do clítico de 3ª pessoa (*lhe/lhes*) e sua substituição por um complemento preposicionado (*a ele/eles, a ela/elas*) ou pelo objeto indireto nulo; e (2) uso das preposições *para* ou *de* no lugar de *a* com verbos ditransitivos cujo argumento dativo recebe papel semântico *meta/recipiente* ou *fonte/origem*, respectivamente.

Calindro e Torres Morais (2025) apontam inovações no PB em comparação ao PE na expressão morfossintática do objeto indireto nas construções ditransitivas. Conforme essas autoras, além da substituição da preposição *a* pela preposição *para*, houve uma substituição do pronome clítico *lhe* pelo pronome oblíquo *ele/ela* introduzido por preposição. Observem-se as construções em (31):

(31a) *O Pedro deu um celular à namorada/para a namorada.*

(31b) *O Pedro deu-lhe um celular/ deu um celular a/para ela. (Calindro e Torres Morais, 2025, p. 302)*

De acordo com Calindro e Torres Morais (2025), o pronome clítico *lhe* e a preposição *a* na expressão do objeto indireto já não integram a gramática nuclear (cf. Chomsky, 1981, 1986) do PB contemporâneo. Isso significa que essas formas já não integram a gramática adquirida naturalmente do PB, assim como ocorre no caso do clítico de objeto direto *o/a* (cf. Magalhães, 2006).

Em relação ao primeiro fenômeno de mudança linguística abordado em Torres Morais e Berlinck (2007), essas autoras afirmam que a perda do clítico *lhe* e sua substituição por um complemento preposicionado não seria uma característica que se restringe ao PB contemporâneo, pois já havia uma diminuição no uso desse pronome constatada no final do século XIX, já que, em 1730, a frequência de clítico era de 93% e, em 1890, de 67%. Além disso, foi observado um crescimento na frequência do objeto indireto nulo. Havia também ocorrências de preposição introduzindo um pronome tônico para a expressão do objeto indireto desde 1790.

(32a) *Deixa estar: tua mãe chegando, vou dizer-lhe, para ela te dar umas palmadas!...*

(32b) *Eu vi sim! A mamãe chegando, eu vou contar [a ela]. (A Viúva Pitorra, Simões Lopes Neto, 1890) (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 63)*

Segundo Torres Morais e Berlinck (2007), a tendência de perda do pronome clítico dativo se confirma nos estudos do PB contemporâneo tanto em dados orais quanto em escritos. Berlinck (1997, *apud* TORRES MORAIS e BERLINCK, 2007:63) encontrou uma única ocorrência do pronome dativo na produção oral de jovens universitários de Curitiba,

como se observa em (33).

(33) *Tem a sua importância, mas..., no dia-a dia daquela criança, o importante é que ela domine a língua pra saber fazer um... a sua reivindicação, um... / ela saiba se comunicá, exigi. Saiba..interpretar um texto que tá **lhe** sendo passado. (JUC, 1987)*

Torres Morais e Berlinck (2007) analisaram dados do *Fórum de Debates do Estado de São Paulo - On-line*, dos anos de 2003 e 2004. O objetivo das autoras foi verificar o quanto as tendências observadas para a expressão do objeto indireto na língua falada e em textos jornalísticos se manifestavam em textos semi-formais. As pesquisadoras observaram 47,5% de objetos anafóricos realizados por pronome clítico, 11% por preposição introduzindo pronome e 41,5% de objetos indiretos nulos.

(34a) [...] *sugiro que procure o tal jornal e **peça lhes** um forum exclusivo [...]*

(34b) [...] ***Vamos mostrar a eles** que não temos porque respeitá-los pois nunca tiveram respeito por nós.*

(34c) [...] *Caso os americanos boicotem os nossos produtos devemos também tb evitar os Seus produtos, **mostrando para eles** que somos um povo forte e unido.*

(34d) *A mídia está noticiando a nossa participação no Haiti. **Já mandamos medicamentos, já mandamos tropas** e, agora, estamos prestes a fazer empréstimo de 50 milhões de dólares Como contribuinte, eu pergunto: se temos dinheiro para **emprestar**, por que estamos endividados até o pescoço com o FMI? (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 64)*

Torres Morais e Berlinck (2007) refletem que, tendo em vista que a escrita seria a última modalidade da língua a ser atingida por um processo de mudança linguística, encontrar diferentes variantes nesses textos constitui um indício significativo de que o processo de variação linguística está em um momento avançado de implementação.

As autoras mencionam a pesquisa de Freire (2005, *apud* Torres Morais e Berlinck, 2007), que revela que a frequência das variantes está associada aos graus de letramento dos textos. A conclusão é de que o pronome clítico seria adquirido a partir do processo de escolarização no PB contemporâneo e é produzido em contextos com maior grau de letramento e formalidade.

As autoras apresentam também os resultados do estudo de Freire (2000, *apud* Torres Morais e Berlinck, 2007), que compara dados de língua falada culta do PB e do PE. Esse autor observou 88% de clíticos dativos no PE e nenhuma ocorrência no PB nos dados analisados. Além disso, os objetos indiretos nulos foram mais frequentes no PB (36%) do

que no PE (9%) e apenas no PB aparecem casos de preposição introduzindo pronome para a expressão do objeto indireto.

No que se refere ao fenômeno de substituição da preposição *a* por *para* ou *de* em construções com verbos ditransitivos, Torres Morais e Berlinck (2007) afirmam que, no PE, quando o argumento recebe o papel semântico de fonte/origem, ocorreria a alternância entre as preposições *a* e *de*. Contudo, no PB, a ocorrência da preposição *a* seria marginal e foi encontrada na fala de uma mulher sergipana com 91 anos de idade, como se observa em (35). Nesse caso, se espera o uso de *dele* no PB contemporâneo. O estranhamento provocado por essa construção revela que a mesma não pertence à gramática do PB.

(35) (...) *era dele a casa/ aquela velha...a gente comprou a ele.* (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 67)

Quanto aos casos em que o argumento dativo recebe o papel semântico de meta/recipientes, é usada a preposição *a* e sua frequência varia conforme a região geográfica do falante. Por outro lado, seria mais frequente a preposição *para*. De acordo com o estudo de Berlinck (1997⁸, *apud* Torres Morais e Berlinck, 2007), o uso de *para* ocorreu em 93,5% dos dados de fala de universitários curitibanos. No estudo de Gomes (2003⁹, *apud* Torres Morais e Berlinck, 2007) e Bispo (2004¹⁰, *apud* Torres Morais e Berlinck, 2007), a frequência dessa preposição foi acima de 80% na fala de cariocas. Por outro lado, o trabalho de Salles & Scherre (2003¹¹, *apud* Torres Morais e Berlinck, 2007) encontrou 33% da preposição *a* na produção oral de falantes de Fortaleza, fato que revela uma presença mais expressiva dessa preposição nessa variedade do PB.

Conforme Torres Morais e Berlinck (2007:67):

O resultado obtido pelas autoras sugere que essa variação pode estar sujeita a diferenças de ordem geográfica. Ainda assim, conclui-se que, embora ainda seja possível e, de fato, empregada a preposição a na expressão do dativo, o emprego da preposição para predomina em todas as

⁸ BERLINCK, Rosane. The Portuguese Dative. In: VAN BELLE, William; VAN LANGENDONCK, Willy (eds.). **The Dative. Descriptive Studies**. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 119-151.

⁹ GOMES, Christina. Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia (Orgs.). **Mudança Lingüística em Tempo Real**. Rio de Janeiro: Contracapa/Faperj, 2003. p. 81-96.

¹⁰ BISPO, Karla. **A sintaxe do objeto indireto no português do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

¹¹ SALLES, Heloisa; SCHERRE, Maria Marta. Indirect objects in ditransitive constructions. In: NÚÑEZ-CEDEÑO, Rafael *et al.* (Org.). **A Romance Perspective on Language Knowledge and Use - Current Issues in Linguistic Theory**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003. p. 151-165.

Segundo as autoras, a diminuição de ocorrência da preposição *a* começa a se manifestar no século XX. As autoras afirmam também que a substituição de *a* por *para* já se manifesta na escrita, apesar de a preposição *a* ainda ser bastante frequente nessa modalidade da língua. Construções como (36a) predominavam nos anos 60 e 70, enquanto que construções como em (36b) predominam nos anos finais da década de 90.

(36a) *Por favor, mandem um recado ao Caetano Veloso. [...] (Capricho, 04/1968, p. 42)*

(36b) *Vá voando para a cozinha, crie uma receita deliciosa que use o azeite do coração e mande para a gente. (Claudia, 2/1997, p. 33) (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 68)*

Em um estudo diacrônico, Torres Morais e Berlinck (2018) analisaram dados dos séculos XVIII, XIX e XX e constataram que: (a) a expressão do objeto indireto era quase categórica com a preposição *a* até a primeira metade do século XX; (b) houve poucos dados de objeto indireto com a preposição *para* usada para expressar a 3ª pessoa durante os séculos XVIII e XIX, sendo apenas no século XX que essa preposição aparece introduzindo o objeto indireto com as outras pessoas discursivas; (c) expansão no uso da preposição *para* na modalidade escrita da língua, no século XX, sobretudo na 2ª metade, e com antecedentes [+humanos] que recebem papel temático de meta/recipiente, preposição esta usada nos séculos anteriores na expressão de complementos beneficiários e locativos; (d) durante o século XX, a implementação de *para* tem início com os verbos de transferência material e objeto direto concreto e se amplia para os verbos de transferência comunicativa/perceptual e objeto direto abstrato.

Conforme Torres Morais e Berlinck (2007), em dados de produção oral, haveria um predomínio da preposição *para* nos casos em que o dativo constitui o argumento de um verbo de transferência material (*dar, vender*), movimento (*levar, trazer*) e transferência verbal/perceptual (*dizer, perguntar, mostrar*).

Por outro lado, quando se trata da modalidade escrita da língua, as autoras observaram que nos dados analisados do *Fórum de Debates do Estado de São Paulo Online* a preposição *a* predomina com frequência de 82% com verbos de transferência verbal/perceptual. Quanto aos verbos de transferência material e movimento, a frequência da preposição *a* foi aproximadamente 67%.

O funcionamento do PE contrasta com o do PB, já que no primeiro a expressão do

dativo anafórico introduzido por preposição é bastante restrita, na medida em que se vincula ao fenômeno da duplicação e apresenta valor contrastivo, como se observa em (37). De acordo com Calindro e Torres Morais (2025), uma construção como (38b) seria agramatical no PE, pois ocorre nessa língua, assim como no espanhol (cf. Fernández Soriano, 1999), conforme vimos, uma restrição à expressão do objeto indireto pelo pronome tônico sem a presença do pronome átono na oração.

(37) *O João deu-lhe um computador a ele (não a ela).* (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 68)

(38a) *O João enviou enviou-lhe uma carta.*

(38b) **O João enviou uma carta a ela.* (Calindro e Torres Morais, 2025, p. 315)

Conforme Torres Morais e Berlinck (2018), outra restrição do PE, que o diferencia do espanhol, é a duplicação do clítico feita por um SN, mas não por um pronome introduzido pela preposição *a*, como se observa em (39).

(39a) *O José deu um bombom à Maria.*

(39b) **O José deu-lhe um bombom à Maria.* (Torres Morais e Berlinck, 2018, p. 258)

No PE, o argumento dativo pode expressar-se pelo pronome forte sem duplicar o clítico se aparece no início da oração, como em (40a), ou quando aparecem elementos como *só*, *até*, como em (40b).

(40a) *A ele o João deu (lhe) uma grande ajuda.*

(40b) *Darei a notícia só a ele.* (Torres Morais e Berlinck, 2007, p. 68)

Vimos, nesta seção, que o PB passa por um processo de variação e mudança linguística na expressão do objeto indireto, iniciada já em outras sincronias. Como vimos, esse processo de variação e mudança compreende uma diminuição no uso do pronome *lhe(s)*, a substituição da preposição *a* por *para* e *de* na expressão dos argumentos que recebem papel semântico de meta/recipiente e fonte/origem, respectivamente, e na possibilidade de expressão dessa função sintática mediante o pronome tônico *ele/ela* introduzido por preposição *a/para*. Vimos que embora ainda haja o uso da preposição *a* para expressar meta/recipiente, com predominância em contextos formais e de maior letramento, a preposição *de* parece ser a única forma disponível no PB contemporâneo para a expressão de fonte/origem. Essas características do PB o tornam uma língua com um funcionamento diferente do espanhol, como aprofundaremos na próxima seção.

3 Reflexões sobre as diferenças entre o espanhol e o português brasileiro na expressão do objeto indireto

Teceremos, nesta seção, uma comparação entre as gramáticas do espanhol e do PB, partindo das construções que Torres Morais e Berlinck (2007, 2018) apresentam para o PE. Conforme essas autoras, o argumento dativo se expressa na língua portuguesa com vários tipos de verbos e recebe diferentes tipos de papéis semânticos, como *recipiente*, *fonte*, *experienciador*, *possuidor*, *afetado*. As orações em espanhol e em PB são de nossa autoria.

Em relação aos verbos transitivos de atividade direcional, o papel semântico do argumento dativo seria de meta/recipiente no PE e PB e de *meta/destinatario* no espanhol nas construções em (41). Quanto às construções em (42), o papel semântico seria de fonte no PB e PE e, seguindo a análise de Campos (1999), consideramos como de *separación* no espanhol. Para os argumentos interpretados como meta, no PE, ocorreria a variação entre o pronome e o sintagma introduzido pela preposição *a*; no espanhol, a expressão ocorreria pelo clítico ou por sintagma introduzido por *a*, que poderia também duplicar o pronome átono¹²; no PB, a tendência seria ao uso do sintagma introduzido por *para* ou *a*, sendo esta preposição menos frequente como vimos. Para os argumentos interpretados como fonte/*separación*, no PE, teríamos a alternância entre pronome e sintagma introduzido por *a*; no espanhol, teríamos o uso obrigatório do pronome, que poderia ser duplicado por um sintagma introduzido por *a*; e no PB, a única opção seria o uso da preposição *de*.

(41a) O José enviou uma carta à Maria / enviou-lhe uma carta. (Torres-Morais e Berlinck, 2007, p. 70)

(41b) José (le) envió una carta a María / le envió una carta.

(41c) O José enviou uma carta para a Maria/à Maria.

(42a) O José roubou o relógio ao Pedro/roubou-lhe o relógio. (Fonte) (Torres-Morais e Berlinck, 2018, p. 256)

(42b) José le robó el reloj a Pedro. (Separación)

(42c) O José roubou o relógio do Pedro.

¹² Consideramos a análise de Groppi (1997) de que seria o sintagma introduzido pela preposição que duplica o pronome clítico e não o contrário, como na análise de Fernández Soriano (1999). Groppi justifica a sua análise com base na agramaticalidade gerada pela ausência do pronome, que essa autora analisa como sendo o argumento do verbo.

No caso dos verbos transitivos de criação, o papel semântico atribuído ao objeto indireto seria de beneficiário/*beneficiario* em todas as línguas. No PE, podemos ter a expressão desse objeto indireto com o pronome em distribuição complementar com o sintagma introduzido pela preposição *a*; no espanhol, teríamos a obrigatoriedade do pronome, que pode ser duplicado pelo sintagma introduzido por *a*; e, no PB, poderíamos ter variação entre sintagma introduzido por *para* e *a*, sendo o primeiro caso mais frequente.

(43a) *A Maria fez um jantar aos convidados/fez-lhes um jantar.* (Torres-Morais e Berlinck, 2007, p. 70)

(43b) *María les hizo una cena a los invitados.*

(43c) *A Maria fez um jantar para os/aos convidados.*

Com os verbos transitivos estativos, o argumento dativo recebe o papel temático de possuidor/*posesivo*. No PE, temos a possibilidade de expressão do objeto indireto pelo clítico ou sintagma introduzido pela preposição *a*. No espanhol, temos o clítico como obrigatório e sua duplicação pelo sintagma introduzido por *a*. Quanto ao PB, a única possibilidade seria a expressão desse complemento mediante a preposição *de* e, nesse caso, se trata de um complemento do nome *paciência*.

(44a) *O José admira a beleza à Maria/admira-lhe a beleza.* (Torres-Morais e Berlinck, 2018, p. 256)

(44b) *José le admira la belleza a María.*

(44c) *O José admira a beleza da Maria.*

No que se refere aos verbos inacusativos psicológicos, o argumento dativo recebe o papel semântico de experienciador/*experimentante*. No PE, temos a distribuição complementar entre o pronome e o sintagma introduzido pela preposição *a*. No espanhol, temos a presença obrigatória do pronome, que poderá ser duplicado pelo sintagma introduzido por *a*. No PB, o mais provável será o uso do verbo *agradar* com pronome reflexivo e um complemento introduzido pela preposição *de* ou o uso do verbo *gostar*, que também seleciona um sintagma preposicionado como complemento.

(45a) *O vinho do Porto agradou aos convidados/agradou-lhes.* (Torres-Morais e Berlinck, 2018, p. 257)

(45b) *El vino les agradó a los invitados.*

(45c) *Os convidados se agradaram do vinho/gostaram do vinho/O vinho*

*agradou os convidados*¹³.

Quanto aos verbos inacusativos de mudança ou movimento, o papel semântico do dativo seria de recipiente/locativo no PE e no PB e consideramos que seria de *meta/destinatario* (CAMPOS, 1999) no espanhol. Enquanto, no PE, temos a variação entre o pronome e o sintagma introduzido pela preposição *a* e, no espanhol, a obrigatoriedade do pronome, que pode ser duplicado pelo sintagma introduzido por *a*, no PB, teríamos predominantemente a expressão desse complemento pelo sintagma introduzido por *para*.

(46a) *Chegou um aviso aos professores/chegou-lhes um aviso.*
(Recipiente/locativo) (Torres-Morais e Berlinck, 2018, p. 257)

(46b) *Les llegó un aviso a los profesores.* (Meta/destinatario)

(46c) *Chegou um aviso para os professores/aos professores.*

Com relação aos verbos inacusativos existenciais, Torres-Morais e Berlinck (2007) classificam como possuidor o dativo no português. Quanto ao espanhol, consideramos que a construção equivalente seria a que Campos (1999) classifica como de *dativo de suficiencia*. No âmbito do PE, há a possibilidade de alternância entre o pronome e o sintagma introduzido pela preposição *a*. No espanhol, embora não se trate de um dativo argumental, conforme a análise de Campos (1999), o pronome seria obrigatório e pode ser duplicado pelo sintagma introduzido por *a*. No PB, a alternância entre um sintagma introduzido *para* ou *a* seria o mais provável.

(47a) *Falta ao Pedro uma boa esposa/falta-lhe uma boa esposa.* (Torres-Morais e Berlinck, 2018, p. 257)

(45b) *Le falta una buena esposa (a Pedro).*

(45c) *Falta para o Pedro/ao Pedro uma boa esposa.*

Na esfera dos verbos causativos [exemplos (48)] e dos verbos incoativos [exemplos (49)], no PE e no PB, o argumento dativo receberia o papel semântico de afetado e, no espanhol, consideramos que receberia o papel semântico de *beneficiario*. No PE, teríamos a distribuição complementar entre o pronome e o sintagma introduzido pela preposição *a*. No espanhol, seria obrigatória a presença do pronome, que poderia ser duplicado por sintagma introduzido por *a*. Quanto aos PB, teríamos o sintagma introduzido por *para* ou *a* para a expressão desse argumento.

(48a) *O José abriu a porta aos convidados/abriu-lhes a porta.* (Torres-Morais

¹³ Este último exemplo foi sugestão de um dos pareceristas do artigo.

e Berlinck, 2018, p. 257)

(48b) *José les abrió la puerta a los invitados.*

(48c) *O José abriu a porta para os convidados/aos convidados.*

(49a) *A porta abriu-se aos convidados/abriu-se lhes. (Torres-Morais e Berlinck, 2018, p. 257)*

(49b) *La puerta se les abrió a los invitados.*

(49c) *A porta foi aberta para os convidados/aos convidados.*

Com relação aos verbos inergativos, o dativo seria ético/ético em ambas as línguas. No PE, teríamos o uso do pronome para expressar a pessoa envolvida na situação; no espanhol, teríamos o pronome, que poderia ser duplicado por um sintagma introduzido pela preposição *a*; no PB, teríamos um sintagma introduzido pela preposição *para* ou pela preposição *em*.

(50a) *Caiu-lhe bem o vestido azul. (Torres-Morais e Berlinck, 2007, p. 70)*

(50b) *El vestido azul le quedó bien (a María).*

(50c) *O vestido ficou bem para a Maria/na Maria.*

Por fim, com verbos transitivos de atividades não direcional, em ambas as línguas o papel semântico do dativo seria de possuidor/posesivo. No PE, teríamos distribuição complementar entre o pronome e o sintagma introduzido pela preposição *a*. No espanhol, teríamos o uso obrigatório do pronome, que poderia ser duplicado por um sintagma introduzido por *a*. No PB, teríamos a preposição *de*, que constitui o complemento do nome *mão*.

(51a) *A professora lavou as mãos aos alunos/lavou-lhes as mãos. (Torres-Morais e Berlinck, 2007, p. 70)*

(51b) *La profesora les lavó las manos a los alumnos.*

(51c) *A professora lavou a mão dos alunos.*

Vimos, nesta seção, uma comparação entre o funcionamento da gramática do espanhol e do PB na expressão da função sintática do objeto indireto, além de uma comparação com o PE, outra língua românica. Enquanto no espanhol a presença do pronome clítico é obrigatória em todas as construções, com exceção dos casos em que o argumento é interpretado como meta/destinatário, podendo ser duplicado por um sintagma introduzido pela preposição *a*, no PB, a tendência é à expressão do objeto indireto mediante a preposição *para*, com exceção dos casos em que o argumento recebe papel temático de

fonte, pois nesses casos se usa a preposição *de*. Quanto ao PE, essa língua se diferencia não apenas do PB como também do espanhol, pois no PE é possível a distribuição complementar entre o pronome clítico e a preposição *a* introduzindo um nome. Essa possibilidade no espanhol se restringe aos verbos de transferência material e comunicativa como vimos.

4 A aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros

González (1994) detectou uma inversa assimetria entre o espanhol e o PB na expressão dos argumentos do verbo em diversas construções, partindo da assimetria encontrada por Tarallo (1993) entre o PB e o PE. Considerando essa assimetria, González (1994) investigou a aquisição/aprendizagem de espanhol a partir do modelo teórico gerativista.

Especificamente sobre o objeto indireto, a autora menciona a tendência que diferentes pesquisas encontraram de diminuição na frequência de pronomes clíticos no PB a partir do século XIX, e menciona o trabalho de Pagotto (1993¹⁴, *apud* González, 1994) de que os pronomes *me*, *te*, *lhe*, *se*, que seriam neutros em quanto ao gênero e adequados para a expressão do objeto indireto, como os que mais se mantém na gramática do PB. Por outro lado, menciona também pesquisas que demonstram redução na frequência do pronome *se* e outros reflexivos, bem como diminuição da frequência do pronome *lhe* (Martins, 1989¹⁵, *apud* González, 1994).

González (1994) encontrou 35% de apagamento do clítico dativo nos dados que analisou, o que corresponde à frequência de realização do objeto indireto nulo. Vemos, portanto, nesses dados de produção de aprendizes a tendência de omissão do objeto no PB que vimos em Torres Morais e Berlinck (2007). Observem-se alguns dados em (57):

(57a) *Professor - Y qué **le** has dicho?*

*Aluno - Yo (**e**) dicho que siga. (...**le** he dicho...)*

(57b) *Él (**e**) preguntó qué yo estaba haciendo. Yo estoy poniendo un poquito de miel en la leche de él - (**e**) respondí con una sonrisa. (...**me** preguntó...*

¹⁴ PAGOTTO, Emilio. Clíticos, mudança e seleção natural. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 185-206.

¹⁵ MARTINS, Eleni. Pronomes pessoais complementos de 3ª pessoa: uma revisão de conceitos e normas. In: CASTILHO, Ataliba de (org.). **Português culto falado no Brasil**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989. p. 103-119.

le respondí)

(57c) Cuando cumple años la esposa o novia, (e) regalo flores y (e) escribo una carta de amor o (e) regalo siempre algo útil. (...le regalo ...le escribo... le regalo...)

(57d) Entonces, unas tres cervezas después y con un poco de arrepentimiento por no haber ido a la clase, llegué a la conclusión de que ya era la hora de volver a mi casa, pero (e) hice una pregunta más:... (...le hice...) (González, 1994, p. 350)

Em relação ao preenchimento do objeto indireto, González encontrou um índice de 65%, sendo desse total 34% de realizações de objeto indireto introduzido por preposição e 31% de preenchimento pelo clítico. Consideramos que as construções em (58a) e (58b) apresentariam um uso adequado do sintagma introduzido pela preposição *a* na expressão do objeto indireto, pois os verbos *agradecer* e *pedir* constituem verbos de transferência comunicativa e, portanto, permitem a ausência do clítico. Contudo, em (58c), construção em que temos o sintagma topicalizado, seria necessária a presença do clítico. Também seriam agramaticais para um falante nativo de espanhol as construções em (58d) e (58e), nas quais temos apenas um pronome tônico introduzido por preposição na expressão do objeto indireto. Conforme vimos, no espanhol, esses sintagmas introduzidos por preposição duplicariam o clítico por necessidades discursivas (cf. Fernández Soriano, 1999).

(58a) Yo (e) agradezco a aquel hombre que ha puesto un poquito de miel en mi leche. (...[le] agradezco a aquel hombre...)

(58b) María quería ver a Antonio. Entonces ella (e) pidió a Juana que (e) dijera para él pasar. (...[le] pidió a Juana que le dijera [a él] que pasase)

(58c) A mi amigo (e) dijeron que podía entregar los documentos la semana que viene. (A mi amigo le...)

(58d) (e) Preguntó para mí si podía explicar (e) dónde quedaba la farmacia. (Me preguntó [a mí] ...explicarle [a...] ...)

(58e) A mí no (e) interesan esas cosas. ([A mí] no me interesan...) (González, 1994, p. 351)

Nas construções em (59), temos ocorrências de realização do objeto indireto pelo clítico dativo. Todas as construções estão bem formadas, sendo, portanto, gramaticais e refletem a gramática da língua espanhola na produção dos aprendizes brasileiros.

(59a) Lamento, pero no puedo ayudarte.

(59b) Me gustó mucho la casa.

(59c) Le agradeció muchísimo la visita y le pidió que volviese otras veces.

(59d) *Ese juguete, dáselo a tu hijo.* (González, 1994, p. 352)

Quanto aos dativos possessivos, González (1994) encontrou apenas 8,7% destes na produção dos aprendizes. Observem-se os dados em (60):

(60a) *Su madre (e) ayudó a parar la sangre que (e) corría por la nariz. (...le corría por la nariz)*

(60b) *Tu novio se pone una ropa que nunca has visto. (e) Elogias la ropa y él dice que se la regaló su ex-novia. Durante la noche, encuentras una manera de, “sin desear (e)”, manchar (e) el suéter. (...Le elogias la ropa...mancharle el suéter*

(60c) *Duele mucho mi cabeza.* (Para elementos de posse inalienável, em espanhol certamente se daria preferência pela construção com dativo possessivo: **Me duele mucho la cabeza**)

(60d) **A mí siempre mi cabeza duele.** (**A mí siempre me duele la cabeza**)

(60e) *...sacando su máscara.* (*sacándose su máscara*)

(60f) *Yo estoy poniendo un poquito de miel en la leche de él. (...le estoy poniendo un poquito de miel en la leche)*

(60g) *Él rompió la cara de ella.* (*...le rompió la cara*)

(60h) *Entonces le empezó a doler la muela...*

(60i) *Yo me rompí la pierna.*

(60j) **Me duele mi pie.** (**Me duele el pie**)

(60l) *Yo estoy con dolor de cabeza.*

(60m) *Yo tengo dolor de diente.* (González, 1994, p. 365-366)

Nesta seção, apresentamos e discutimos alguns resultados da pesquisa de González (1994) sobre o processo de aquisição/aprendizagem do objeto indireto do espanhol pelos aprendizes brasileiros. Isso nos permite observar tanto o reflexo da gramática do espanhol quanto da gramática do PB, língua materna dos aprendizes, nessa produção não nativa. A comparação entre o funcionamento da gramática do espanhol e do PB, bem como as tendências encontradas em González (1994) nos permitem pensar em estratégias para o ensino dessa função sintática aos brasileiros, como veremos na próxima seção.

5 Reflexões para o ensino

Nesta seção, abordaremos algumas reflexões e atividades que realizamos com alunos universitários do curso de letras da instituição de Ensino Superior em que atuamos

e com alunos de nosso minicurso, na esfera da ação de extensão *A gramática do espanhol comparada à do português brasileiro: reflexões para a prática docente*, já mencionada na introdução. Como vimos, público de nossa ação são professores de espanhol do Ensino Básico e recebemos também alunos de graduação em letras de diferentes instituições e professores de diferentes níveis de ensino.

Orientamos nossa prática de ensino da língua espanhola pelas perspectivas teóricas gerativa (Chomsky, 1981, 1986) e sociolinguística (Labov, 2008; Weinreich; Labov; Herzog, 2009). Além disso, como é preciso que os alunos da graduação desenvolvam as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita, nos apoiamos também na concepção interacionista de linguagem de Bakhtin (2003).

No âmbito da perspectiva gerativa de língua, esta é considerada como uma entidade biológica presente na mente/cérebro dos seres humanos (Chomsky, 1981, 1986). O conhecimento linguístico é internalizado durante o processo de aquisição da linguagem na infância e se diferencia do processo de aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira (cf. Liceras, 2023).

Quanto à perspectiva social de língua (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 2009), as línguas apresentam uma natureza heterogênea e isso significa que as mesmas variam. Uma coexistência de formas linguísticas equivalentes se manifesta nas comunidades linguísticas e são compartilhadas pelos membros dessa comunidade. Essa coexistência compreende a variação linguística e está condicionada por fatores sociais, como idade, escolaridade, gênero, região geográfica.

Os trabalhos de Fanjul (2004), Pinto e Silva (2005), Pontes (2010) e Pinto e Carlos (2022) também discutem a necessidade da abordagem sociolinguística nas aulas de língua espanhola no Brasil. Em Simões (2020), também discutimos e refletimos sobre o ensino do espanhol considerando as perspectivas teóricas gerativa e sociolinguística e, em Simões (2024), como vimos, abordamos especificamente a variação linguística no âmbito do objeto direto e o seu ensino.

Nosso objetivo é que, ao ter contato com o funcionamento da língua espanhola, o aprendiz tenha uma visão de língua como um conhecimento internalizado, que passa por variação e está condicionada por fatores linguísticos e sociais. Por um lado, almejamos que o aprendiz não associe gramática apenas a gramática tradicional, que é repleta de regras, que, muitas vezes, não refletem a língua usada nas comunidades de fala. Por outro lado,

almejamos que o aprendiz considere as concepções científicas de língua para refletir sobre todas as possibilidades linguísticas dos falantes nativos. Queremos que o aprendiz possa refletir sobre o funcionamento da língua espanhola, comparando-a com o funcionamento de sua língua materna e possa compreender os contextos linguísticos e sociais envolvidos nas mais diferentes construções.

Em relação à proposta de Bakhtin (2003), de acordo com esse autor, a comunicação humana se manifesta a partir de enunciados, que, por sua vez, se tornam concretos nos gêneros discursivos. Bakhtin propõe que os enunciados são inseridos em um contexto, em uma atividade humana e em uma situação social. Os gêneros discursivos são elaborados nas diferentes esferas da atividade humana por meio de enunciados relativamente estáveis. Um poema, uma bula de remédio, uma notícia televisiva, uma receita culinária, um debate, uma certidão de nascimento seriam alguns exemplos de gêneros discursivos, que se manifestam nas modalidades oral e escrita da língua. Conforme Bakhtin, para que possamos comunicar-nos em uma determinada esfera da atividade humana, precisamos dominar os seus gêneros discursivos.

As construções em (61) são usadas para sensibilizar os aprendizes quanto à noção de gramática internalizada, pois revelam que a ausência do pronome átono em (61a) torna a construção agramatical, ou seja, se trata de uma construção que viola as regras da gramática internalizada da língua espanhola, entendida como uma entidade biológica na mente/cérebro. O mesmo ocorre na construção em (62a), na qual temos apenas um pronomeônico na expressão do objeto indireto. Por outro lado, as construções em (61b) e (62b) são gramaticais, ou seja, são aceitas na gramática internalizada do espanhol, pois apresentam o pronome átono, que aparece duplicado pelo pronomeônico, nesta última oração, para expressar contraste entre duas ou mais pessoas. Da mesma forma, o falante nativo do PB reconhece como gramaticais as construções (63a) e (63b) do PB e como agramatical a construção (63c)¹⁶, pois o pronome átono e oônico no PB estão em distribuição complementar, de modo que não podem aparecer na mesma oração. Para a expressão do contraste no PB, usaríamos um acento enfático no sintagma com o pronomeônico, como vemos em (63d).

(61a) *Juan entregó el libro a mí.

(61b) Juan me entregó el libro.

¹⁶ As construções em (61), (62) e (63) são de nossa autoria.

(62a) **Juan entregó el libro a él.*

(62b) *Juan le entregó el libro (a él).*

(63a) *O João entregou o livro para mim.*

(63b) *O João me entregou o livro.*

(63c) **O João me entregou o livro para mim.*

(63d) *O João entregou o livro PARA MIM (não para a Maria).*

Com respeito às atividades didáticas, partimos de um texto, que pode ser oral ou escrito, que aborde um tema social relevante para discussão. Elaboramos uma atividade a partir da reportagem *Lo peor es que aquí no eres de aquí y allí no eres de allí*, publicada no jornal espanhol *El País*, em 10 de dezembro de 2018, e que aborda a questão da imigração, xenofobia e racismo na Espanha. Iniciamos a atividade propondo uma pré leitura do texto, na qual os alunos podem antecipar o seu conteúdo, com base na proposta de Vargens e Freitas (2010). Em seguida, os alunos realizam a leitura para responder a algumas perguntas¹⁷ não apenas sobre o conteúdo do texto, mas também em diálogo com o mesmo, expondo seu conhecimento de mundo, suas reflexões e experiências sobre o tema, comparando a sua realidade com a do contexto hispânico, considerando a perspectiva intercultural (Paraquett, 2010).

Entre as perguntas sobre o texto, está a proposta de reflexão linguística tendo em vista fragmentos do próprio texto. Trabalhamos, portanto, com a reflexão linguística a partir da língua em uso, com base na proposta de Barros e Costa (2010) de que os temas gramaticais devem ser abordados de maneira indutiva e que a sua compreensão deve ocorrer a partir da língua em uso. Observe-se a seguir a pergunta de reflexão linguística proposta:

Reflexión lingüística

¹⁷ Perguntas sobre o texto: (1) ¿Qué se aborda en el reportaje? (2) 2. ¿De dónde son los padres de Iker? ¿Qué prejuicios ha vivido? (3) 3. ¿De qué país se origina la familia de Adrián? ¿Qué experiencias de prejuicio ha tenido? (4) ¿De dónde es Kenia? ¿Qué prejuicios sufre su hija? ¿Cómo se dio cuenta de ello? (5) ¿Qué religión tiene Fátima? ¿Qué situaciones de prejuicio le pasaron? (6) 6. ¿Qué cuenta Sara sobre el racismo hacia su hijo?

Teniendo en cuenta las construcciones subrayadas de los fragmentos a continuación, identifica los objetos indirectos o su ausencia. ¿Qué pronombres se usan en español para expresarlos? ¿A qué entidades se refieren? ¿Cómo serían esas construcciones en el portugués brasileño?

“No es la única situación que ha vivido en torno al color de su piel. Con sus dieciocho recién cumplidos quería ir a celebrar la mayoría de edad a una discoteca, pero no pudo entrar. No por ser demasiado joven sino por ser negro. “Me han echado de dos discotecas”, asegura. ¿Qué hicisteis después? “A casita”, dice con ironía”.

“Estudia la carrera de Ingeniería Electrónica y juega en el equipo juvenil del Rayo Vallecano. Nada de eso le da inmunidad para no haber sido identificado alguna vez en la calle por la policía. “Me han parado, pero coincidió con la alerta de terrorismo aquí”, explica. “Además, fue por lo de Barcelona y Francia”, en referencia a los atentados de Cataluña en 2017 y los de la sala Bataclán en 2015. “Me pararon para los papeles, me pidieron el DNI y me hicieron abrir la mochila”, especifica”.

“Vi que empezó a crecer y que repetía cosas que escuchaba en el colegio, donde todo el entorno es blanco”, relata. Un día, la pequeña le dijo: “Mamá no me gusta mi pelo”, por su cabello negro y rizado. “¿Cómo que no te gusta tu pelo?”, le contestó. Esa fue la primera señal de alarma que hizo a Kenia darse cuenta de que su pequeña necesitaba encontrar referentes: en las calles, en los dibujos animados, en los cuentos...”

Mediante essa reflexão linguística, nosso objetivo é que o aprendiz seja capaz de identificar os objetos indiretos, possa informar quais são os referentes desses pronomes e que possa refletir sobre as diferenças entre a língua espanhola e o PB a partir da comparação da gramática das duas línguas para a expressão dessa função sintática. Esse conteúdo gramatical é trabalhado anteriormente tanto na disciplina de graduação quanto no minicurso da extensão.

As discussões sobre o tema abordado na reportagem são ampliadas e aprofundadas a partir de atividades de expressão oral e escrita. No primeiro caso, é importante estimular o aprendiz a usar a estrutura linguística em estudo em sua produção oral. Quanto à expressão escrita, propomos uma atividade em que o aprendiz tenha que usar alguma construção de objeto indireto, sendo uma oportunidade para compreender e internalizar melhor a estrutura dessa função sintática. Em ambas as atividades, temos como base a proposta de Barros e Costa (2010) do uso da língua para a comunicação. Observem-se as atividades de expressão oral e escrita propostas:

Expresión oral

En el reportaje, Kenia dice:

“Para batallar contra estas situaciones, en su familia tratan de hacer una constante pedagogía para que la pequeña no asocie el negro a situaciones negativas. “Me costó mucho, porque no hay información”. Se refiere a los dibujos animados, por ejemplo, donde muy poco personajes aparecen racializados. Así, busca cuentos y dibujos donde haya niños negros, blancos, chinos. Además, ambos padres procuran que, como todos los niños de clase son blancos, su hija tenga otros espacios y otros amigos fuera de la escuela con los que pueda sentirse reflejada”.

“Kenia quiere enseñar a su hija a navegar en esta sociedad. “Ahora nos toca trabajar fuertemente porque el sistema y la sociedad está montada así. Para hacernos creer que los únicos que pueden, los que tienen los derechos, tienen que ver siempre con el estereotipo de personas blancas y [esto] en España es muy evidente”, concluye”.

Más adelante, reflexiona Sara:

“Una situación que se extrapola al mundo adulto cuando en cualquier portada de las revistas no aparecen personas racializadas, “a no ser que el reportaje sea sobre inmigración”. Por ejemplo, en un reportaje sobre celiacos, “la imagen gráfica no va a ser una persona racializada”, denuncia”.

“Faltan referentes en todos los ámbitos: mediático, cultural e institucional”. A sus ojos este es el más importante porque “es raro ir al médico y que te atienda una persona racializada o un agente de policía racializado”. Y matiza: “Raro no, imposible”.

Teniendo en cuenta las reflexiones de esas mujeres inmigrantes sobre lo importante que son los referentes para la autoestima y educación de los niños y sobre lo escasos que son esos referentes en la sociedad española, ¿qué opinas sobre el tema? ¿Consideras importante ese cambio en el paradigma para fortalecer la educación antirracista y contribuir con la valoración de todos los seres humanos?

Expresión escrita

Imagínate que trabajas en la intendencia de una ciudad hispánica y te toca elaborar una campaña antirracista que se divulgará en los colegios para combatir la discriminación y la xenofobia. ¿Qué mensaje presentará esa campaña para que pueda concientizar a los jóvenes y combatir los prejuicios? ¿Focalizarás en los acosadores o a la víctima? Además del mensaje, ¿qué otros elementos son importantes en esa campaña? Puede haber algún teléfono para denuncias y acogida de las víctimas. Emplea alguna estructura con el objeto indirecto.

No te calles cuando te dicen que no les gusta tu pelo. Denuncia el racismo y la discriminación. No estás solo.

Também propomos atividades considerando fragmentos autênticos da língua espanhola e, portanto, fragmentos da língua em uso, a fim de aprofundar a reflexão linguística sobre a expressão do objeto indireto. Essas atividades ocorrem após a atividade anterior e os fragmentos a serem analisados abordam diferentes temas. Na primeira atividade, solicitamos uma análise para identificar os objetos indiretos e os seus

antecedentes. Quanto à segunda atividade, solicitamos uma análise mais complexa e aprofundada sobre a expressão do objeto indireto, de modo que o aprendiz deve não apenas identificar o pronome e seu antecedente ou o sintagma introduzido pela preposição *a* que desempenha essa função sintática, mas também tecer uma análise sobre a opcionalidade do pronome dativo, a duplicação e o papel semântico desse pronome.

Reflexión lingüística

1. Identifica los objetos indirectos en los fragmentos a continuación. ¿A qué antecedente se refieren?

“Yo no había tenido nunca uno ni estaba dentro de mis planes pero, hace un año Aroa, mi hija, nos pidió un hermanito o un perro”.

“Yo tenía bastante respeto a algunas razas y me imagino que inconscientemente, apretando la mano de mi hija más de la cuenta cuando nos cruzábamos con uno en la calle, le transmití ese miedo a la niña”.

“Entonces se empeñó y nosotros pensamos que tener un perro pequeño y sobre todo, tranquilo, podía venirle muy bien. Se lo conté a una compañera de trabajo, Pilar Martín, que también colabora con la protectora de animales Huellas, de Ávila. En seguida apareció un perrito con esa descripción. Se lo habían encontrado abandonado, no tenía chip, era miedoso y parecía una mezcla entre yorkshire y shih tzu, eso era todo lo que sabíamos. Nos mandaron una foto y no hizo falta más: nos enamoramos inmediatamente”.

2. Analiza los titulares y fragmentos extraídos de la prensa e identifica los objetos indirectos. ¿Hay duplicaciones en los enunciados? ¿En qué enunciados sería opcional el pronombre átono? ¿En qué enunciados sería obligatorio? Justifica tu respuesta.

a) Messi le regala su camiseta a Stephen Curry (El País, 25/04/2016)

b) El argentino le entrega su elástica a la estrella de los Warriors por sus 10 millones de seguidores en Instagram (El País, 25/04/2016)

c) Denuncian que les roban las bicicletas de competición y las venden fuera de la ciudad (La Capital, 05/05/2015)

d) “(...) En España los jóvenes quieren regalar a sus amigos” (El País, 16/04/2016)

e) “¿Cómo escribes tan rápido?”, pregunta el autor de 'Juego de Tronos' a Stephen King (El País, 27/06/2016)

É importante propor aos aprendizes brasileiros uma reflexão sobre a necessidade do uso dos pronomes de objeto indireto no espanhol, que lhes permita identificar o seu antecedente, observar as diferenças em relação à expressão dessa função sintática no PB e perceber os contextos relacionados à presença obrigatória ou opcional do pronome e à duplicação pelo sintagma introduzido pela preposição *a*, única preposição que desempenha

a função de objeto indireto no espanhol.

6 Considerações finais

Discutimos neste artigo as especificidades da gramática do espanhol e do PB quanto ao objeto indireto e tecemos uma comparação entre a gramática dessas duas línguas na expressão dessa função sintática. Vimos que o PB passou por um processo de variação e mudança linguística, de modo que houve uma perda do clítico dativo *lhe*, há uma substituição da preposição *a* pela preposição *para* em curso e há também a possibilidade de expressão do objeto indireto pelo pronome tônico introduzido pela preposição *a* ou *para*. Quanto ao espanhol, com exceção das construções com verbos de transferência, o pronome dativo é sempre obrigatório, podendo ser duplicado por sintagma introduzido pela preposição *a*, e o pronome tônico poderá duplicar o pronome clítico para estabelecer contraste por razões discursivas. Vimos também o processo de aquisição/aprendizagem dessa função sintática da língua espanhola por brasileiros e como a gramática da língua materna dos aprendizes se reflete na produção não nativa.

Por fim, tecemos algumas reflexões sobre o ensino do objeto indireto a partir das perspectivas teóricas gerativa e sociolinguística para o trabalho gramatical e da perspectiva sociointeracionista para o desenvolvimento das habilidades comunicativas. As atividades que discutimos foram elaboradas por nós e são usadas em nossa prática docente. Nosso objetivo é propor atividades que conduzam a uma reflexão linguística considerando as possibilidades da gramática do espanhol e a variação linguística. Considerando nossa abordagem da gramática do espanhol comparada à do PB, este artigo pode contribuir também com docentes do Ensino Superior do curso de Letras como material de discussão para as aulas, além de poder contribuir como material de estudo para professores de espanhol de outros níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Cristiano; MARINS-COSTA, Elzimar. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano; MARINS-COSTA, Elzimar (orgs.). **Espanhol: ensino médio**. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16. p. 85-118.

CALINDRO, Ana; TORRES MORAIS, Maria Aparecida. A expansão da preposição para nas ditransitivas do português brasileiro: a perspectiva do modelo de Três Fatores. **Working Papers em Linguística** (online), v. 26, 2025. p. 302-327. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/100843/60340> Acesso em: 24 jun 2026.

CAMARGO JÚNIOR, Arnaldo. **A realização do objeto direto em referência ao interlocutor**. Dissertação de Mestrado. DLCV/FFLCH/USP. São Paulo, 2007.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on Governing and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

CHOSMKY, Noam. **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.

CAMPOS, Héctor. Transitividad e intransitividad. *In*: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p.1519-1574.

FANJUL, Adrián. Português brasileiro, espanhol de... onde? Analogias incertas. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 20, n. 1, 2004. p. 165-183. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25172>. Acesso em: 23 jun 2026.

FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. *In*: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 1209-1273.

GALVES, Charlotte. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.

GONZÁLEZ, Neide Maia. **Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. 1994. Tese de doutorado - DL/FFLCH/USP, São Paulo, inédita.

GONZÁLEZ, Neide Maia. Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas. *In*: CELADA, María Teresa; GONZÁLEZ, Neide Maia (coord. dossier). Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, **SIGNOS ELE**, nº 1-2, diciembre 2008. p. 01-07. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1394> Acesso em: 23 jun 2026.

GROPPI, Mirta. **Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai**. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, São Paulo: 1997.

GROPPI, Mirta. El objeto indirecto: síntesis de puntos clave. *In*: CELADA, María Teresa; GONZÁLEZ, Neide Maia (coord. dossier). Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño, **SIGNOS ELE**, nº 1-2, diciembre 2008. p. 01-06. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1396> Acesso em: 23 jun 2026.

LABOV, William. **Padrões Sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LICERAS, Juana. La adquisición de la sintaxis. *In*: ROJO, Guillermo; VÁZQUEZ, Victoria; TORRES, Rena (eds.). **Sintaxis del Español. The Routledge Handbook of Spanish Syntax**. London - New York: Routledge, 2023. p. 577-589.

MAGALHÃES, Telma. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro**. Tese de Doutorado em Linguística - IEL/Unicamp, São Paulo, 2006.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. *In*: BARROS, Cristiano; MARINS-COSTA, Elzimar (orgs.). **Espanhol: ensino médio**. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16.p. 137-156.

PINTO, Carlos Felipe; SILVA, Maria do Carmo. Problemas relativos à diversidade lingüística e o ensino do espanhol. **Línguas & Letras**, v. 6, n. 11, 2005. p. 123-136. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/876>. Acesso em: 23 jun 2026.

PINTO, Carlos Felipe; CARLOS, Valeska. A diversidade do espanhol atual no ensino da língua no Brasil 30 anos após a criação do Mercosul. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 74, 2022. p. 186–215. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/51801>. Acesso em: 23 jun 2026.

PONTE, Andrea. A variação linguística na sala de aula. In: BARROS, Cristiano ; MARINS-COSTA, Elzimar (orgs.). **Espanhol: ensino médio**. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16. p. 157-174.

RANSON, Diana. Los pronombres personales. In: ROJO, Guillermo ; VÁZQUEZ, Victoria; TORRES, Rena (eds.). **Sintaxis del Español. The Routledge Handbook of Spanish Syntax**. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2023. p. 414-426.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Manual. Madrid: Espasa, 2010.

SIMÕES, Adriana Martins. A descrição linguística e sua abordagem no ensino da língua espanhola. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 6, n. 2, 2020. p. 266–297. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/13181>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SIMÕES, Adriana Martins. Variação linguística, aquisição/aprendizagem e ensino do objeto anafórico acusativo na língua espanhola. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 78, p. 222–251, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/59263>. Acesso em: 01 set. 2026.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d’aquém e d’além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 55-82.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida; BERLINCK, Rosane. “Eu disse para ele” ou “Disse-lhe a ele”: a expressão do dativo nas variedades brasileira e europeia do português. In: CASTILHO, Ataliba *et al.* (orgs.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo/Campinas: FAPESP/Pontes, 2007. p. 61-83.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida; BERLINCK, Rosane. O objeto indireto: argumentos aplicados e preposicionados. In: CYRINO, Sonia; TORRES MORAIS, Maria Aparecida (Orgs.). **Mudança Sintática do Português Brasileiro: perspectiva gerativista**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 7-477.

VARGENS, Dayala; FREITAS, Luciana. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, Cristiano; MARINS-COSTA, Elzimar (Orgs.). **Espanhol: ensino médio**. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16. p. 191-220.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.